

## Roma, o programa de restauro histórico

Por: João Mascarenhas Mateus<sup>1</sup>



o Ano do Jubileu Católico, os peregrinos que visitam Roma encontram um centro histórico diferente. Estas alterações iniciaram-se em Junho de 1998, quando o Município Romano lançou a campanha "Roma si fa bella", destinada sobretudo ao restauro das fachadas, à estabilidade estática, a novos estacionamento, à instalação de antenas comuns e à eliminação de barreiras arquitectónicas.

O programa baseou-se na criação de um fundo equivalente a 15000000 de contos, em leis existentes e especiais. Os incentivos traduziram-se, resumidamente: a) na possibilidade de deduzir do imposto único de rendimento, um valor até 4,1 por cento do custo total das obras; b) na aplicação do IVA a 10 por cento, sobre os custos significativos; c) na redução de 75 por cento da taxa de instalação dos andaimes; d) na abertura de contas de crédito bonificado para empréstimos até 10 anos; e) no financiamento a fundo perdido até 20 por cento das despesas documentadas; f) na licença aos particulares de alugarem os andaimes para placards publicitários; g) na limitação dos emolumentos. Foi ainda distribuído o CD-ROM "Guia

**N**o Ano do Jubileu Católico, os peregrinos que visitam Roma encontram um centro histórico diferente. Estas alterações iniciaram-se em Junho de 1998, quando o Município Romano lançou a campanha "Roma si fa bella", destinada sobretudo ao restauro das fachadas, à estabilidade estática, a novos estacionamento, à instalação de antenas comuns e à eliminação de barreiras arquitectónicas.

O programa baseou-se na criação de um fundo equivalente a 15000000 de contos, em leis existentes e especiais. Os incentivos traduziram-se, resumidamente: a) na possibilidade de deduzir do imposto único de rendimento, um valor até 4,1 por cento do custo total das obras; b) na aplicação do IVA a 10 por cento, sobre os custos significativos; c) na redução de 75 por cento da taxa de instalação dos andaimes; d) na abertura de contas de crédito bonificado para empréstimos até 10 anos; e) no financiamento a fundo perdido até 20 por cento das despesas documentadas; f) na licença aos particulares de alugarem os andaimes para placards publicitários; g) na limitação dos emolumentos. Foi ainda distribuído o CD-ROM "Guia

até 31 de Dezembro de 1999, embora não se conheça o número de casos realmente subsidiados), fez com que o programa se alargasse a 31 de Dezembro de 2000.

Estas medidas foram acompanhadas de várias dificuldades, entre elas a do tempo (o programa previa que os pedidos dessem entrada até Junho de 1999 e as obras fossem terminadas até Novembro de 1999). Associou-se o elevado número de documentos exigidos, a lentidão dos organismos de decisão, a pouca capacidade de fiscalização, a invasão de cartazes publicitários.

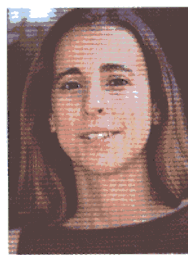
Contudo, a imagem de muitos edifícios históricos foi redescoberta nas cores, naturais e imitadas, do tijolo e do calcário travertino, do branco mármoreo do Renascimento e do azul celeste do Barroco. Muitas das zonas do rés-do-chão dos imóveis permaneceram, porém, manchadas pela aplicação deficiente de produtos anti-grafito, condição básica para a obtenção dos subsídios.

Os bons e os menos bons resultados obtidos com estas acções estão no centro de um tema actual da preservação do património: a Manutenção Programada. Este tema será desenvolvido no próximo artigo.

<sup>1</sup>Engenheiro Civil (IST), Bolseiro da FCT, mestre em Ciências da Arquitectura, especialização em conservação de monumentos e sítios históricos, pela Universidade Católica de Leuven, Bélgica. Termina presentemente, o programa de doutoramento em Engenharia Civil no Instituto Superior Técnico e desenvolve a sua investigação em Roma, na Universidade da "Sapienza".

## A English Heritage no ano 2000

Por: Teresa Castro<sup>1</sup>



**A** English Heritage, instituição responsável pela salvaguarda, conservação e gestão do património arquitectónico, arqueológico e paisagístico inglês, atravessa actualmente uma importante etapa da sua vida. Após um período de

reestruturação, que passou em 1999 pela fusão com a Royal Commission on Historic Monuments (órgão responsável pela inventariação e registo de dados respeitantes ao património arquitectónico e arqueológico), a instituição prepara-se agora para enfrentar o novo milénio. Nesse âmbito, tem vindo a conduzir, por encomenda do Governo britânico, um inquérito de dimensão nacional respeitante às atitudes e sentimentos do público face ao património histórico. O relatório final do "Historic Environment Review" (assim se intitula o projecto) será apresentado ao Department of Culture, Media and Sport



Vista recente da Praça Navona em Roma. A fachada restaurada da Igreja de S. Inês e os invasivos cartazes publicitários dos andaimes do Palácio Pamphili, propriedade da Embaixada do Brasil.

das Cores de Roma" com as regras cromáticas da Superintendência dos Bens Culturais, e reeditado o Manual de Recuperação de Roma. O elevado número de pedidos apresentados (quase 500000

em finais de Novembro. Até Fevereiro de 2001, espera-se que dele resulte o delinear de uma nova política patrimonial. Um dos pontos fundamentais desse documento será certamente a necessidade de investir na valorização económica e social do mercado patrimonial. A estrutura da English Heritage funciona já como um pilar essencial do desenvolvimento regional, canalizando investimentos, produzindo empregos e riqueza e dinamizando as mais diversas actividades. Espera-se, naturalmente, que este papel venha a ser consolidado no futuro. A English Heritage tem também dedicado grande atenção à revitalização dos seus sistemas de registo e inventariação. Assim, o National Monuments Record (o seu arquivo público) conta já com diversas bases de dados digitais, entre as quais se destacam a NewHIS (relativa aos sítios arqueológicos e edifícios) e o Listed Buildings Systems (contendo informação muito variada sobre 360000 edifícios classificados como de especial interesse histórico ou arquitectónico). Deu-se também início a um novo projecto de documentação fotográfica dos 450000 edifícios classificados (encontrando-se já tiradas cerca de 40000 fotografias), documentação essa que virá a juntar-se aos restantes acervos iconográficos. A English

Heritage tem investido consideravelmente na área de inventariação e documentação do património: sintoma disso são dois novos sistemas de informação em vias de constituição, o Heritage Spatial Information Systems e o National Mapping Programme. Ambos pretendem fornecer uma carta geográfica precisa dos vários sítios e imóveis classificados ou em vias de classificação: desempenharão certamente um papel fundamental no seio da nova política patrimonial a anunciar daqui a poucos meses.



*'Licenciada em História / variante de História da Arte, frequente, presente e na qualidade de bolsista da Fundação de Ciência e Tecnologia, o Mestrado em Computer Applications for the History of Art em Birkbeck College, Universidade de Londres.*



Sociedade de Construções e Representações, Lda.



MI  
 Direcção Regional de Faro  
 Divisão de obras, Conservação e Restauro  
 Concurso Público n.º 1/PPAR/DRF 99

**MONUMENTOS DE ALCALAR**  
 Construção do Centro Interpretativo  
 e Intervenção no Monumento n.º 7

Monumento Megalítico, Templo Funerário, classificado como Monumento Nacional (2508-2000 a.c.)  
 Valor da Adjudicação: 81.563.921\$00 Prazo previsto de execução: 6 meses

Projecto co-financiado pelo Fundo de Turismo  
 Programa Itinerários Arqueológicos do Alentejo e Algarve

INSTITUTO PORTUGUÊS DO PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO  
 MUSEU DE EVORA  
 ALGARVE

necrópole

SEDE: Rua Miguel Torga, N. 2-C - Escritório 4.6 - ALFRAGIDE - P - 2720-292 AMADORA  
 TFI · 21 472 54 70 - FAX · 21 472 54 71